

ESPORTES

Futebol em Pelotas reúne tradição e história centenária

Interior

EM FOCO

Samantha Beduhn, de Pelotas

Especial para o Jornal Cidades

O Brasil é reconhecido como o país do futebol, fama que valida a potência de grandes clubes do Sul, Sudeste e Nordeste. No Rio Grande do Sul, os times que entram nessa lista de destaque são o Grêmio e o Internacional. Entretanto, em Pelotas, no Interior do Estado, o futebol é uma paixão faz parte da cultura e da tradição local e preserva a memória de times centenários.

Os primeiros registros da presença do futebol na cidade foram em 1901, durante um jogo de exibição que celebrou o segundo aniversário e a posse da diretoria do Clube União Gaúcha. A partir daí, a cidade viveu uma verdadeira explosão na fundação de equipes, especialmente em torno de 1906. Entre os pioneiros que se destacavam estavam o Foot-Ball Club e o Club Sportivo Internacional.

Em 11 de outubro de 1908 acontece a fundação do Esporte Clube Pelotas. O time nasceu a partir de uma fusão entre o Foot-Ball Club e o Club Sportivo Internacional, sendo idealizado por Joaquim Luiz Osório, Leopoldo Álvaro de Souza Soares, Francisco Rheingantz e João Francisco Nebel. “Eles se fundem para dar origem a um clube que eles imaginavam ser a maior força do futebol do Estado. E a gente está falando de uma época em que não existiam tantos clubes que funcionam profissionalmente”, afirma o presidente do Conselho Deliberativo do Pelotas, Gabriel Ribeiro, ressaltando que, na época, o clube estava entre os 21 times existentes em todo o Brasil. No mesmo mês, foi inaugurado o Estádio Avenida, hoje chamado de Boca do Lobo, considerado o mais antigo ainda em atividade no País.

O primeiro grande marco do clube foi a vitória em uma partida contra o Sport Club Rio Grande, atualmente considerado o time mais antigo do Brasil, que na época estava há nove anos invicto e era tratado como uma potência. Em 1930, o Pelotas se consagrou campeão gaúcho, após vencer



SAMANTHA BEDUHN/DIVULGAÇÃO/CIDADES

Títulos estaduais, times históricos e rivalidade marcam a existência do Brasil, Farroupilha e Pelotas, que mantém viva uma história cujos inícios ocorreram no século XX

o Grêmio em Porto Alegre. O clube também foi vice-campeão estadual outras cinco vezes, e levantou a taça da primeira edição da Recopa Gaúcha contra o Internacional em 2014.

Também se destaca no futebol feminino com as “Lobas”. Liderado pelo técnico Marcos Planela desde julho de 1996, trata-se da equipe de futebol feminino em atividade ininterrupta mais antiga do Rio Grande do Sul e com histórico de talentos na Boca do Lobo. Com três décadas de dedicação e mais de mil atletas formadas, o time tem como suas principais conquistas o título do Campeonato Gaúcho em 2008, múltiplos troféus estaduais na categoria sub-17 e consistentes campanhas na elite do esporte.

Outro clube que está no coração de parte dos pelotenses é o Grêmio Esportivo Brasil. Fundado no dia 7 de setembro de 1911, o clube, principal rival do Pelotas, tem origem derivada do Sport Club Cruzeiro do Sul. Naquele período, a equipe era dirigida por funcionários da Cervejaria Haertel, e foi a partir de uma discussão interna que surgiu o novo time. Breno Corrêa da Silva e Salustiano Brito foram os idea-

lizadores da equipe conhecida popularmente como Xavante. Nos primeiros anos, o time teve como casa a Praça de Esportes, até que, em 1943, foi inaugurado o Estádio Bento Freitas.

No primeiro Campeonato Gaúcho, em 1919, o Brasil se consagrou como campeão ao vencer o Grêmio por 5 a 1 em Porto Alegre. Também foi vice-campeão dessa disputa outras cinco vezes. Já em 1985, o time rubro-negro disputou o Campeonato Brasileiro, competição em que eliminou nomes tradicionais do futebol nacional, como Ceará, Bahia, Ponte Preta e o Flamengo, terminando a competição em um histórico terceiro lugar na classificação geral.

Além das glórias e rivalidades, a história do futebol em Pelotas também é marcada pela superação e pelo luto. Em 2009, após uma partida amistosa contra o Santa Cruz, em Vale do Sol, o ônibus que transportava a delegação do Brasil tombou na altura do quilômetro 150 da BR-392, próximo a Canguçu. Naquela tragédia, o clube perdeu o atacante e ídolo Cláudio Milar, o zagueiro Régis Gouveia e o preparador de goleiros Giovani

Guimarães, enquanto outras 31 pessoas ficaram feridas. “Sem dúvida nenhuma foi o momento mais triste da história do Brasil de Pelotas”, lembra o torcedor Leandro Sinott, que salienta que a torcida teve um papel importante em dar força para o time continuar no campeonato.

Atualmente, Pelotas e Brasil têm outro adversário que mantém viva a competitividade: o Grêmio Atlético Farroupilha. Fundado em 26 de abril de 1926 por oficiais e soldados do 9º Regimento de Infantaria do Exército, o clube nasceu com fortes raízes militares antes de se abrir totalmente à comunidade e se consolidar no coração do bairro Fragata, na época com o nome de “Grêmio Atlético do 9º Regimento de Infantaria”. No mesmo ano foi inaugurado o estádio General Nicolau Fico.

Em 1934, a equipe foi vice-campeã do Campeonato Gaúcho, perdendo para o Internacional em um jogo que teve a anulação de três gols do Tricolor. “Na ocasião, o Farroupilha teria sido prejudicado pela arbitragem e o [jogador] Cardeal, do clube pelotense, disse para o juiz: ‘ano que vem nós estaremos aqui de

novo e ninguém vai nos tirar o título’”, lembra o torcedor Carlinhos Nogueira sobre esse momento emblemático. E, assim, foi feito: no ano seguinte, o Farroupilha conquistou o título após derrotar o Grêmio em Porto Alegre por 3 a 1. Naquele ano, a competição valia o título de “Campeão Farroupilha”, em comemoração ao centenário da Revolução que marcou o Estado.

Em 1941, o time mudou de nome por um decreto federal e homenageou o título. Segundo o presidente do Conselho Deliberativo do Farroupilha, Alcy Moraes, o tricolor foi considerado o melhor time gaúcho na década de 1930. O clube voltou a ser vice-campeão do Estado em 1959.

No ano de 2004, o time encerrou um jejum de 24 anos e garantiu o retorno ao Gauchão ao vencer o Brasil de Pelotas por 2 a 1. O Farroupilha precisava exclusivamente da vitória em casa. Assim, assegurou o vice-campeonato e a vaga na primeira divisão de 2005, transformando o clássico Bra-Far em uma festa histórica que uniu as duas torcidas nas arquibancadas.

Leia mais nas páginas centrais